

CENÁRIO MACROECONÔMICO

NO BRASIL, TENSÕES POLÍTICAS, CRISE HÍDRICA, INFLAÇÃO PRESSIONADA E JURO MAIS ALTO NO MUNDO, CRISE GEOPOLÍTICA E MENOS MEDO COM A INFLAÇÃO

Em agosto de 2021, o cenário financeiro brasileiro foi bem desafiador para os investidores, que sentiram na pele a escalada de tom entre os poderes, isto sem citar a continuação dos flertes do Executivo e Legislativo com gastos demasiados. Ainda, os ventos não estão ajudando, ou melhor, a chuva não contribuiu como o esperado e a crise hídrica está cada vez mais preocupante, pressionando a já elevada inflação e obrigando nosso Banco Central a elevar cada vez mais a taxa básica de juros, a taxa SELIC. Atualmente, a expectativa de mercado é que a inflação oficial encerre o ano acima de 7,20% e este número não para de subir. Em relação a taxa SELIC, os investidores projetam pelo menos 7,50% no final de 2021.

No mundo, o cenário foi construtivo, em especial com o mercado financeiro cada vez menos receoso com uma inflação permanentemente alta, levando os investidores a precificar que a alta recente nos preços tem tudo para ser temporária. Com a vacinação mais avançada e, de acordo com estudos preliminares, vencendo as novas variantes, espera-se que as cadeias de produção ao redor do mundo voltem a funcionar plenamente, reduzindo a pressão de preços pelo lado da oferta.

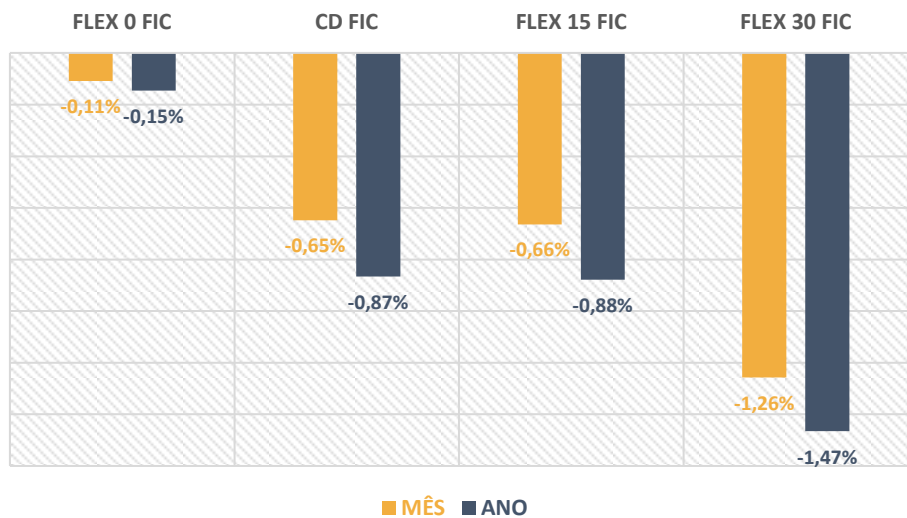
Pelo lado dos estímulos monetários, representados pelos juros extremamente baixos e pela compra de títulos públicos e privados em poder do público para injetar dinheiro na economia, as coisas andam muito bem. O Federal Reserve, o FED, banco central norte americano, parece ter conseguido alinhar as expectativas dos investidores dizendo que irá começar a reduzir as compras mensais destes títulos, mas de forma gradual. Atualmente, o FED injeta 120 bilhões de dólares todo mês na economia, e desde o início da pandemia, já injetou mais de 4,2 trilhões de dólares para incentivar a retomada do crescimento. Só depois de parar de comprar títulos para injetar dinheiro na economia, o FED pensará em elevar a taxa básica de juros, e isto é música para os ouvidos dos investidores globais.

Por outro lado, nem tudo foram flores em agosto, a volta do Talibã ao poder e aos holofotes do mundo trouxe certa instabilidade aos mercados, principalmente, refletindo a fragilidade de Joe Biden na condução deste processo de retirada das tropas americanas, que já se materializou em perda de popularidade, e o receio dos investidores é que Biden mude sua política econômica, se tornando mais gastador para recuperar seus números.

PRÉVIA DE RESULTADOS DOS FICs PRHOSPER

FUNDOS	MÊS	ANO
FLEX 0 FIC	-0,11%	-0,15%
CD FIC	-0,65%	-0,87%
FLEX 15 FIC	-0,66%	-0,88%
FLEX 30 FIC	-1,26%	-1,47%

RENTABILIDADE DOS FICs PRHOSPER



RESULTADOS DAS METAS DE RETORNO

